

Tombamento deve ser mantido

Carlos Magalhães

Paulo de Araújo

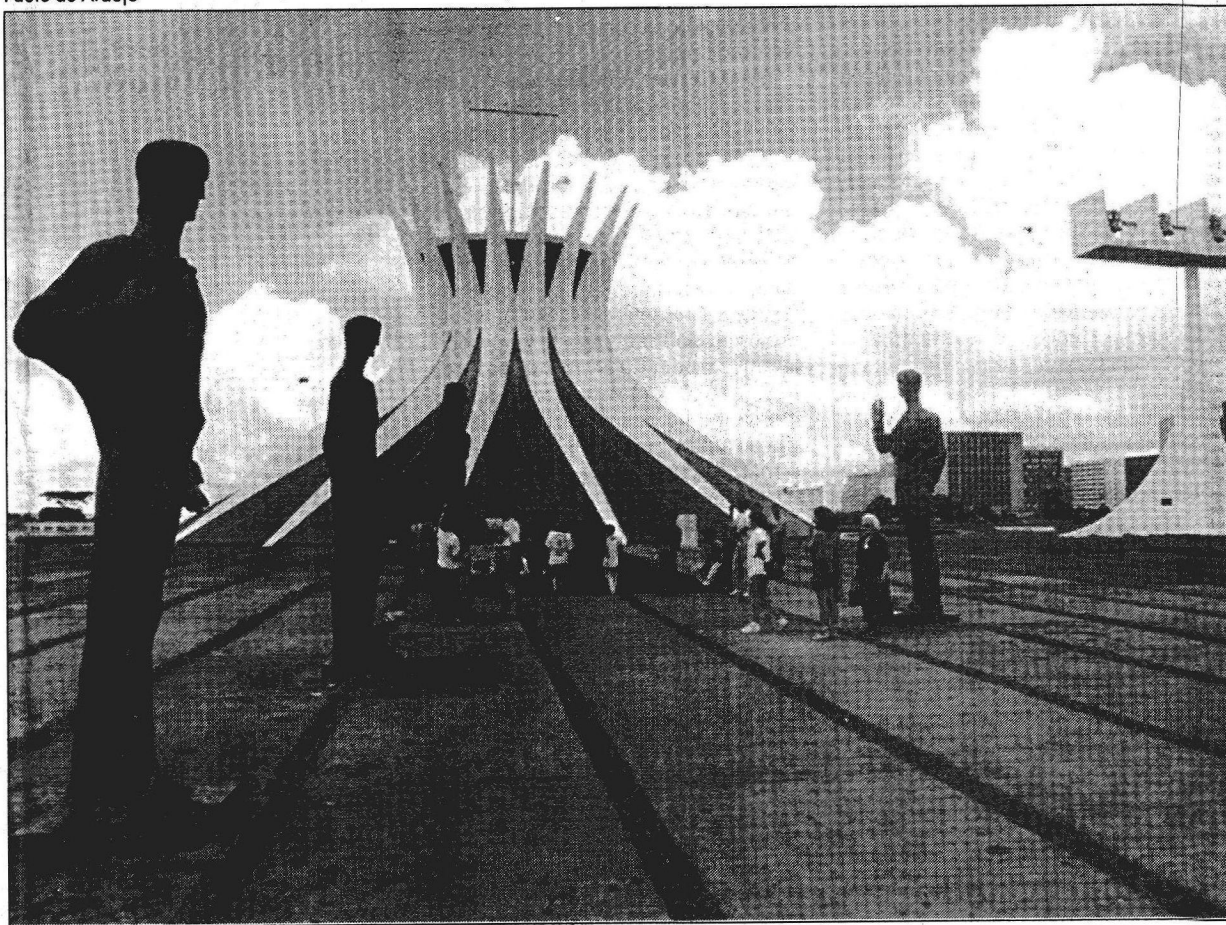
No momento em que Brasília completa 35 anos de construída, é necessário que se faça uma pequena reflexão envolvendo a sua situação de cidade tombada, protegida por decreto do governo do Distrito Federal, por legislação Federal e inscrita pela Unesco na Lista do Patrimônio Mundial.

Apesar de tanta proteção a cidade não está impedida de crescer e se adequar ao progresso para viver, sem maiores problemas, o seu futuro de capital.

Com relação ao Plano Piloto o tombamento preserva a concepção urbanística, que tem como característica fundamental as quatro escalas adotadas e trabalhadas tão bem pelo urbanista Lúcio Costa, nos diferentes setores da cidade.

A escala Monumental, "que é monumental pelos poderes que representa e não pela imponência de seus edifícios", está presente na Praça dos Três Poderes, na Esplanada dos Ministérios e em todo Eixo Monumental. As superquadras, as quadras do Cruzeiro, dos setores Octogonal e Sudoeste e as casas da W-3, formam a escala Residencial, certamente mais humana como proposta de moradia. A escala Gregária, do encontro, está evidenciada na Rodoviária e nos setores de trabalho, hotéis e diversões. Finalmente a escala Bucólica, marca a nossa cidade, com seus grandes gramados, parques e jardins, o verde das quadras e superquadras, as margens do Lago Paranoá e o horizonte limpo do Planalto.

Brasília, que sem dúvida nenhuma é aprazível, bela e acolhedora, tem a sua estrutura urbanística garantida pela rigidez da preservação de suas características fundamentais, que a protege da esperteza dos especuladores e dos políticos despreparados e mal-intencionados. Não podemos de forma alguma esquecer que os grandes vazios que marcam o Plano Piloto, fazem parte do seu projeto e devem ser mantidos a qualquer custo.



A Catedral reflete o gesto simbólico de duas mãos se abrindo para o céu, segundo a concepção de Niemeyer

É evidente que temos problemas. O tráfego é lento em alguns períodos do dia, faltam estacionamentos, as áreas públicas estão sendo invadidas e os pilotis dos prédios residenciais começam a ser cercados. O desemprego e a miséria crescem de forma assustadora, estimulados pela migração e pelos novos núcleos habitacionais, que vão surgindo e cescendo sem o menor planejamento, degradando os serviços públicos.

Os administradores responsáveis pela cidade devem estar atentos para estas questões, buscando a forma correta de resolvê-los, priorizando a oferta de novos postos de trabalho e procu-

rando conter a migração desordenada e estimulada pelo governo passado.

Brasília, cidade administrativa, foi concebida para promover o desenvolvimento regional e ocupar o Centro-Oeste. A sua industrialização é necessária, primeiro nas cidades-satélites, depois mais distante do Plano Piloto e ainda próximo das satélites, sinalizando para o desenvolvimento em direção ao entorno, com o mercado de trabalho perto dos locais de moradia.

O Plano Piloto não pode ser a única perspectiva de trabalho dos moradores das satélites, dos novos assentamentos e das cidades goianas mais

próximas. Aqui vivem perto de 300 mil pessoas, privilegiadas pela qualidade de vida que o projeto da cidade estabelece, e no nosso entendimento, com grande responsabilidade pela pressão que podem fazer junto às autoridades locais e federais, a fim de que sejam adotadas as medidas necessárias para ordenar o desenvolvimento do Distrito Federal, melhorando o padrão de vida de todos, preservando da melhor forma possível a cidade que é Patrimônio Mundial, porque é exemplo do urbanismo e arquitetura dos nossos tempos.

Arquiteto